ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ALESSANDRA SOUZA FERRAZ

O GATO NEGRO: O PESADELO SOBRENATURAL

ECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
Nº 10280
Data 16 / 07 / 04
Doação

Pontes e Lacerda
2003

Termo 2003/2
Ex. 02

ALESSANDRA SOUZA FERRAZ

O GATO NEGRO: O PESADELO SOBRENATURAL

Monografia de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof.ª Vanderluce Moreira Machado Oliveira

Pontes e Lacerda
2003

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora:

_____

_____

_____

Local e data da aprovação

_____

Dedico aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me ajudando e dando forças para que eu alcançasse meu objetivo: Ser Letrada.

Agradeço a Deus que está sempre ao meu lado, aos meus pais, meus amigos, e ao meu namorado que me ajudou muito durante esta trajetória.

(...) Os pesadelos organizam seres como os dos seus contos; basta vê-los para sentir o horror, mas é um horror que não se explica, que nasce tão só da presença, da fatalidade a que a ação os condena ou a que eles condenarão a ação. (...)

(Julio Cortázar)

Resumo

Neste trabalho fizemos uma abordagem sobre o aspecto maligno e sobrenatural presente no gato do conto *O Gato Negro* (1843) de Edgar Allan Poe e observamos com isso, até que ponto o mal pode destruir ou não uma pessoa que aparenta ter um bom coração.

Para a realização desta análise fizemos um breve relato sobre o estilo do mestre Edgar Allan Poe, a influência de sua vida em seus personagens e as características de seus temas prediletos. Enfocamos também as características principais do Movimento Romântico e até que ponto este movimento influenciou Poe em suas obras.

Fizemos um estudo sobre o gênero policial, mostrando que Poe foi um divisor na linha da narrativa analítica e do conto policial, Poe trouxe muitas inovações com seu estilo próprio de escrever.

Ao tratarmos da narrativa fantástica de Poe, mostramos o profundo sentimento de terror e temor que o leitor experimenta diante de poderes incomuns. O fantástico se encontra nesta hesitação: real ou sobrenatural?

Ao trabalharmos o conto *O Gato Negro* (1843), mostramos que o mal se apropriou da vida do personagem usando um animal que se caracteriza por ser um bicho de mau agouro e a personificação do demônio. O personagem e sua família foram envolvidos nesta ambientação sombria até que fossem completamente destruídos.

Por fim fizemos um breve relato das características dos personagens e ambientes dos contos de Poe, tratamos das características relevantes do conto *O Gato Negro* (1843) e enfocamos a brilhante qualidade literária de Poe.

Palavras Chaves: sobrenatural, fantástico, macabro, sombrio, terror, demônio.

SUMÁRIO

Resumo ----------07
Introdução ----------09
Um olhar sobre o estilo de Edgar Allan Poe ----------10
Aspectos do Romantismo ----------13
A narrativa policial: a inovação de Poe ----------15
A narrativa fantástica de Poe ----------17
O Gato Negro: O pesadelo sobrenatural ----------19
Considerações Finais ----------32
Bibliografia ----------33

Introdução

No decorrer do meu curso de graduação, a leitura esteve sempre presente em meus dias, tanto para os trabalhos acadêmicos, como para momentos de lazer. Este fato me fez observar as características da literatura e perceber que é através dela que vivemos os momentos ligados à fantasia e assim podemos refletir sobre os aspectos relevantes da condição humana.

Neste ensaio monográfico optei pela Literatura Norte - Americana por ter me apaixonado por ela e pelos seus brilhantes autores; junto com a minha orientadora fizemos um estudo sobre os contos de Edgar Allan Poe, que é um dos ficcionistas mais admirados do mundo.

Dentre as inúmeras obras de Poe escolhemos o conto *O Gato Negro* (1843), que se caracteriza por sua agilidade, ambientação sombria e macabra e pela presença de um animal que segundo a crença popular é de mau agouro. É interessantíssimo por ser uma narrativa fantástica com características do policial tendendo para o mórbido e com intervenções do sobrenatural. Aliás são essas características que envolvem todas as obras de Poe, seja na prosa como na poesia; e não podemos esquecer que Poe foi um mestre da Literatura Fantástica, Mórbida e de Horror.

Este nosso trabalho de árdua pesquisa, teve como objetivo conhecer melhor um dos maiores nomes da literatura Universal e um de seus mais intrigantes contos de horror, que despertou em nós o interesse de desvendar todo o mistério sobrenatural e macabro que envolvia o gato da história.

Um olhar sobre o estilo de Edgar Allan Poe

Ainda hoje, Edgar Allan Poe é um dos ficcionistas mais lidos e admirados no mundo, um autor cuja popularidade jamais inibiu sua reputação ante a crítica. É um clássico indiscutível da literatura policial, dos contos de terror e da poesia. Nas produções de Edgar Allan Poe, encontramos páginas que trazem mundos silenciosos, frios e sem o alento da vida. Mesmo em suas mais despreocupadas histórias sempre aparecem a sombra, o horrível, o grotesco; para Poe a beleza existe na mesma proporção do estranho, ou seja, nada lhe parecerá importante se não possuir algo de estranho.

Toda essa ambientação e caracterização também encontramos nos personagens de Poe, que são seres desumanizados, que levam ao limite a tendência noturna, rebelde, melancólica e marginal dos heróis do romantismo alemão, inglês e francês.

A morte, o medo, a dor sempre foram seus temas prediletos; seus contos parecem concentrar uma força irracional e maligna à qual todo ser humano está condenado, como se o terror estivesse não só nos ambientes sinistros, mas dentro de cada um de nós. A título de ilustração temos o fragmento abaixo:

> Há em nós uma presença obscura de Poe, uma latência de Poe. Todos nós, em algum lugar de nossa pessoa, somos ele, e ele foi um dos grandes porta - vozes do homem, aquele que anuncia o seu tempo noite à dentro. Por isso sua obra, atingindo dimensões extratemporais, as dimensões da natureza profunda do homem sem disfarces, é tão profundamente temporal a ponto de viver num contínuo presente, tanto nas vitrinas das livrarias como nas imagens dos pesadelos, na maldade humana e também na busca de certos ideais e de certos sonhos (CORTÁZAR, 1993, p.104).

Um adjetivo que cairia muito bem a Poe seria o "estranho", isso nos leva a acreditar que fatos de sua vida parecem estabelecer ligações com suas obras. Seus personagens são tristonhos, solitários, sombrios e todos nós seres humanos temos um lado com estas características sinistras, por isso Poe é sempre tão atual. Em algum lugar de nossa pessoa Poe está presente mostrando nosso lado obscuro sem disfarces.

> O ritmo das narrativas é tão adequado ao ritmo dos acontecimentos, que a sua economia não é uma questão de obrigatória brevidade (embora tenda para isso), mas, sim, de perfeita coerência entre duração e intensidade. Ali nunca há perigo de um anticlímax por desajuste técnico (CORTÁZAR, 1993, p.125)

É um exemplo perfeito de uma das mais importantes inovações de Poe na arte do conto, a do movimento não interrompido frente a um único propósito. Poe descobriu como construir um conto, percebeu que a qualidade do mesmo depende de sua intensidade como acontecimento puro, ou seja, precisa-se poupar o leitor de detalhes supérfluos, cada palavra precisa estar direcionada ao acontecimento e não à alegoria. Em suas narrativas cada palavra tem sua função e nada se pode tirar ou acrescentar.

Poe traz à tona os medos internos, aqueles que não nos deixam dormir de luz apagada, que nos obrigam a olhar debaixo da cama ou atrás das cortinas antes de deitar ou evitar caminhar pela rua do cemitério de madrugada. Todas as fobias, loucuras e alucinações do autor são passados para os seus personagens, tornando-os tão humanos e de tão fácil identificação que é praticamente impossível ficar indiferente. A prova disso é que todos os contos de Poe foram escritos na primeira pessoa: é ele, Poe, quem está se projetando para o leitor através de seus personagens perturbados. Como podemos observar no fragmento abaixo.

> Por um lado, são Poe mesmo, suas criaturas mais profundas, de modo que julga conhecê-las como julga conhecer-se a si próprio, e também são personagens, isto é, outros, seres já alheios a ele, no fundo; insignificantes para ele (CORTÁZAR, 1993, p.110).

O anormal da personalidade de Poe se incorpora à sua obra, o pavor, o mistério, e a morte descritos nos contos são reais, frutos de sua mente imaginativa. Sem dúvida, foi o lado macabro da imaginação de Poe que cultiva até hoje mais imitadores, principalmente autores de contos policiais.

Como já foi dito anteriormente Edgar Allan Poe, faz parte do Romantismo, mais precisamente à terceira geração que compreende as figuras nascidas entre 1810 e 1820. Mas não é característica de Poe seguir de forma absoluta as

correntes vigentes em sua época; não seguiu de forma absoluta o Romantismo Alemão, o Inglês e nem o Francês. A título de ilustração temos o fragmento abaixo.

> Se há um traço bem definido na obra de Edgar Allan Poe (1809-49), é o não se ter ligado a nenhuma das influências então correntes - nem ao romantismo germânico que em seu tempo dominou a poesia americana com Longfellow e os transcendentalistas, nem a uma preferência, em seus cenários, por qualquer terra ou povo determinado (NABUCO, 2000, p.51).

Poe é livre e tem toda a liberdade que pode ter uma decisão humana, seu estilo é puro, adequado às idéias, dando delas a expressão exata. O estilo de Poe é inovador e apesar de fazer parte do Romantismo Norte - Americano, Poe não seguia de forma estrita nenhuma das correntes vigentes da época.

Aspectos do Romantismo

Para uma melhor compreensão faremos uma abordagem dos pontos principais do Movimento Romântico. O Romantismo é resultado de dois grandes acontecimentos na história da humanidade, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial e a sociedade moderna é resultante desses fatos.

O Romantismo é um amplo movimento internacional, com caracteres comuns aos escritores do período; é um estilo individual e unificado. Com o Romantismo o homem passa a ser o centro de si mesmo, do sentido de seu viver e estar no mundo. Pelo seu caráter conflituoso interiorizado, é considerado assim, de uma categoria universal. Dialogando com as coisas da alma. É de si mesmo que o poeta romântico sempre fala; o romântico se fixa à inquietude que o dilacera, amante do contraste, vive em meio a antíteses.

Segundo COUTINHO (2002) não podemos dizer um lugar onde primeiro surgiu, pois os movimentos literários se formam gradativamente, a um só tempo, em diversos lugares, sem ligação entre si.

Se tivermos que caraterizar o espírito romântico em uma palavra será: imaginação. É a imaginação criadora do poeta que o faz penetrar num mundo invisível e assim aspirar saudoso por um mundo diferente. A título de exemplo temos o fragmento abaixo.

> O romântico é relativista, buscando satisfação na natureza, no regional, pitoresco, selvagem, e procurando, pela imaginação, escapar do mundo real para um passado remoto ou para lugares distantes ou fantasiosos. [...] O romântico é temperamental, exaltado, melancólico. procura idealizar a realidade, e não reproduzi-la. Essas qualidades básicas do temperamento romântico reúnem-se em artistas de diversos tempos e nações [...] (COUTINHO, 2002, p.07).

Nos contos de Poe jamais se encontra amor, em *Ligéia* e *Eleonora,* por exemplo, não são propriamente histórias de amor e sim a idéia principal gira em torno de outro assunto. Talvez o brilhante Poe acreditasse que a prosa não é uma linguagem à altura desse sentimento; porque suas poesias, em compensação, estão fortemente saturadas de amor.

O Romantismo está marcado também por um senso de mistério, melancolia, pessimismo e angústia e isso leva a temas como a morte, desolação e túmulos. O Romantismo é também subjetivismo, é a libertação do mundo interior, além disso o espírito romântico é atraído pelo mistério da existência, que aparece envolvida de sobrenatural e terror.

Temos também o romance gótico de conteúdo fantástico ou terrorífico, cheio de fantasmas e impressões de horror; isto é uma variedade comum nas obras de Edgar Allan Poe. Ele é mestre na produção dos contos de terror, seus personagens são influenciados por uma certa perversidade e o ambiente de suas histórias é sempre mesclado de horror. Uma das obras primas de Poe no âmbito do terror é *A Queda da Casa de Usher* em que o estado doentio do irmão e da irmã é que desconcerta o leitor, além da crueldade e o assassinato. Neste contexto, a título de ilustração podemos citar também: *Ligéia, O Poço e o Pêndulo, O Coração Delator* e muitas outras obras maravilhosas de Edgar Allan Poe.

O que não podemos esquecer é que o estilo é modelado pela individualidade do autor; independente de sua época, do movimento literário que o mesmo esteja inserido, o poeta é livre para organizar suas idéias de acordo com sua individualidade.

A narrativa policial: a inovação de Poe

Edgar Allan Poe é um dos maiores gênios da Literatura Norte- Americana e um divisor na linha do conto analítico e policial. Poe afirma que para se ter um efeito profundo na leitura do conto o mesmo não deve ser nem longo demais e nem breve demais, pois todas as excitações intensas precisam ser dosadas.

Tanto no conto de terror, como no conto policial o efeito vívido tem uma importância especial, pois surge da expectativa por parte do leitor que é alimentado no desenvolvimento do conto até seu desfecho. A arte de manter o leitor em suspense não foi criada por Edgar Allan Poe, mas o conto *Os crimes da rua Morgue* foi considerado o modelo da narrativa policial.

Somente na metade do século XIX a narrativa de suspense torna-se um gênero à parte com estrutura própria. O nome de conto policial está relacionado com seu herói principal. Temos dois fatores que se destacam quanto à origem do conto policial.

O primeiro é um interno à própria literatura que podemos entendê-lo partindo do princípio de que a literatura evolui a partir da própria literatura. A origem da narrativa policial se deu, a nosso ver, a partir do fato de que o suspense passou a ser indispensável a esse novo tipo de narrativa chamado policial. "O suspense alimenta, pois, a curiosidade do narrador e a nossa, na medida em que o detetive conta, aos poucos, o que já sabe" (GOTLIB,1992, p.38). A técnica do suspense perante um enigma é alimentado no desenvolvimento do conto até seu desfecho final.

Enquanto o amor, que era tema central do romance de aventura passou a ser facultativo no romance policial, podemos observar na citação abaixo.

> È interessante notar que quando o tema do amor passa a ser explorado, com uma maior freqüência, também no romance policial, este não será mais o gênero policial clássico, mas uma derivação sua, uma espécie do gênero, que receberá o nome cumulativo de romance policial de aventura, geralmente ligado à atividade da contra - espionagem (D' Onofrio, 1995, p.167).

O fator principal que gira em torno da narrativa policial é o suspense, já o amor é mais central no romance de aventura. Às vezes podemos encontrar uma

mistura de romance policial e romance de aventura, mas o que é interessante observar é que a narrativa policial se construiu a partir do romance de aventura.

O outro fator principal quanto à origem do conto policial é o que está ligado ao contexto sócio - cultural. "O fator social mais importante, todavia, foi a Revolução Industrial, que determinou a imensa aglomeração humana das metrópoles" (D' Onofrio, 1995, p.168). O fato do romance policial ter como cenário um grande centro urbano pode estar ligado ao grande número de pessoas que encontramos nas metrópoles e isso propicia o aumento da criminalidade e também a luta por uma melhor posição social que induz à aquisição de bens através de meios ilícitos. O fato também da corrupção, incompetência e desconfiança no sistema policial, faz surgir o investigador particular que passa a ser herói nesse tipo de narrativa. Só o detetive com sua inteligência e poder de observação consegue enxergar o que um leigo não enxergaria. Assim todo o processo para se chegar ao culpado se conduz através da análise e observação dos fatos, ou seja, um bom detetive precisa ter capacidade de análise e espírito de observação.

No conto policial nós temos a história do crime, em que a vítima é a personagem principal, e a história do inquérito, que apresenta a relação detetive x assassino.

O romance policial é tido com um tipo de literatura de massa e isso faz com que os leitores esperem uma história com início, meio e fim, e um final feliz para todos apesar dos crimes ocorridos; dessa forma o melhor romance policial é aquele fiel às regras de seu gênero.

A narrativa fantástica de Poe

Podemos começar dizendo que o fantástico é a hesitação que experimentamos frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural, uma vez que conhecemos somente as leis naturais. Quando quase chegamos a acreditar no acontecimento estranho que provocou a hesitação, tanto no leitor, como no herói, temos a fórmula do fantástico, porque nesse gênero temos a integração do leitor no mundo das personagens e isso faz com que o leitor tenha uma percepção ambígua dos acontecimentos narrados.

Nós temos que analisar o conto fantástico em relação à intensidade emocional que ele provoca, o conto fantástico faz o leitor experimentar um profundo sentimento de terror e de temor diante de mundos e poderes incomuns. Temos que saber também que existem narrativas fantásticas em que o medo está ausente, então não é condição necessária o medo estar freqüentemente ligado ao fantástico.

Não podemos esquecer que um gênero se define sempre em relação aos gêneros que lhe são vizinhos, o fantástico parece estar localizado no limite de dois gêneros, o maravilhoso e o estranho, sendo assim não é um gênero independente; mas o fantástico ideal sabe se manter na indecisão.

Uma história fantástica é repleta de acontecimentos estranhos, o fantástico não consiste certamente nestes acontecimentos, mas estes são para ele uma condição necessária e assim este gênero produz no leitor alguns efeitos como podemos observar na citação abaixo.

> Primeiramente o fantástico produz um efeito particular sobre o leitor - medo, ou horror, ou simplesmente curiosidade -, que os outros gêneros ou formas literárias não podem provocar. Em segundo lugar, o fantástico serve à narração, mantém o suspense: a presença de elementos fantásticos permite à intriga uma organização particularmente fechada. Finalmente, o fantástico tem uma função à primeira vista tautológica: permite descrever um universo fantástico, e este universo nem por isso tem qualquer realidade fora da linguagem; a descrição e o descrito não são de natureza diferente (TODOROV, 1992, p.100-101).

Entre o fantástico e a literatura em geral não há muita diferença, o que podemos dizer é que o fantástico alcança uma intensidade que na literatura em geral não existe, o fantástico nos traz uma experiência sem limites.

De uma forma geral podemos dizer que o fantástico se encontra naquela dúvida do leitor e do herói diante de um acontecimento em que os mesmos se perguntam: real ou sobrenatural? É nesta hesitação diante do acontecimento estranho que encontramos a definição do fantástico.

Poe fica muito próximo dos autores do fantástico, mas em suas obras não encontramos contos fantásticos, no sentido estrito, talvez com a exceção do conto que estaremos analisando: *O Gato negro.*

O Gato Negro: O pesadelo sobrenatural

Edgar Allan Poe (1809-1849) é um mestre, um criador que vive acima de qualquer escola literária, Poe explorou as anomalias da natureza humana revelando o lado desconhecido da existência individual. Como já foi citado a vida de Poe parece estabelecer nexo com sua obra; os personagens, os cenários e as histórias tudo gira em torno de uma atmosfera de suspense, terror e aventura. Dentre toda a riqueza das obras de Poe, escolhi o conto *O Gato Negro* (1843) por ser um conto que nos envolve em sua ambientação sombria e macabra em que o mal usa um gato para se manifestar na destruição de um homem. Sua interpretação nos leva a crer que o demônio pode usar um animal considerado de mau agouro como um gato negro, para destruir completamente a vida de uma pessoa.

O conto *O Gato Negro* (1843) é narrado por um homem que desde a infância se destaca pela docilidade e ternura de coração, casado com uma boa e agradável mulher viviam uma vida equilibrada até que o mal se apoderou desse lar.

Dia a dia a mulher e os bichos da casa sentiam a mudança no temperamento do homem e essa mudança além da influência maléfica tinha a grande colaboração do álcool. Uma noite ao voltar embriagado para a casa o homem arrancou um olho da órbita de Pluto, o seu gato negro. A irritação já fazia parte da vida desse homem e este ato macabro ajudou a aumentar esse sentimento negativo, e a perversidade que já existia em seu interior se aflorou rapidamente e assim certa manhã a sangue - frio o homem enforcou seu gato em uma árvore.

Alguns dias depois, em uma noite bebendo, o homem encontra um gato preto muito parecido com Pluto, afaga o animal e o leva para a casa apesar de ninguém nunca ter visto o mesmo antes; rapidamente o gato se tornou o favorito da esposa. O ódio brotou violentamente no coração do homem principalmente quando o mesmo descobriu que o gato, assim como Pluto, havia perdido um dos olhos. Este novo gato tinha no peito uma mancha branca que provocava absoluto pavor no homem. O animal seguia insistentemente os passos do dono, e novamente o ódio e a maldade o levaram a mais um crime. Na tentativa de matar o gato, o homem acabou assassinando friamente a esposa, emparedou o corpo da

mulher no porão e certo de que sairia livre dessa situação foi entregue à polícia pelo gato.

Como já citamos no início do trabalho todos os contos de Poe foram escritos na primeira pessoa, em o *Gato Negro* não é diferente: "Não espero nem peço que acreditem na narrativa tão estranha e ainda assim tão doméstica que estou começando a escrever" (POE, 1998, p.147). É Poe quem está se projetando para o leitor através de seus personagens perturbados.

Edgar Allan Poe é tão brilhante que já no título do conto podemos fazer uma análise: *O Gato Negro*, por que negro?, já é bem sugestivo pois os gatos negros são considerados animais de mau agouro, demônios ou até bruxas disfarçadas. Já pelo título podemos ter uma idéia da brilhante produção que é este conto.

O gato no conto é simbólico, pois podemos considerá-lo uma força do mal que tem o objetivo de destruir a vida do homem, este homem dizia ser uma pessoa boa, humilde e doce. Os gatos negros são demônios disfarçados, "Nossa amizade durou, dessa maneira, por vários anos, durante os quais meu temperamento e caráter gerais - por obra do demônio da Intemperança - passou (me envergonho de contar) por uma radical alteração para o pior" (POE, 1998, p.148). O homem bebia muito, e nessa atmosfera obscura o demônio começou a agir na vida do mesmo, dia a dia ele ficava mais mal-humorado, mais irritado e era exatamente os objetivos do demônio em sua missão de destruir a vida do personagem.

De acordo com TODOROV (1992), a essência do fantástico é experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural. Podemos observar na citação abaixo:

> Num mundo que é exatamente o nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mesmo mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então o acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou então existe realmente, exatamente como os outros seres vivos: com a ressalva de que raramente o encontramos (TODOROV, 1992, p. 30-31).

O gato negro neste conto pode ser observado como nossa hesitação: real ou sobrenatural? Toda a maldade e ódio que afloravam do coração do personagem tinham a influência diabólica do gato, ou seja, era uma força maior e mais poderosa que começou a se apossar da vida do homem, usando um animal que de acordo com a crença popular era regido por poderes diabólicos.

De acordo com TODOROV (1992), o sobrenatural emociona, assusta ou simplesmente mantém em suspense o leitor. Os acontecimentos sobrenaturais envolvem o fantástico. No conto de Poe o homem diz: "Louco, de fato, eu seria se esperasse por isso, num caso em que até meus sentidos rejeitam seu próprio testemunho" (POE, 1998, p.147), temos aí um aspecto sobrenatural, a dúvida do personagem, o não querer acreditar. Será real ou sobrenatural?

No decorrer do conto podemos perceber o quanto o animal diabólico estava dominando a situação, o personagem a cada dia perdia um pouco da sua essência do bem, tanto com a esposa, quanto com os outros animais o seu modo de agir havia mudado consideravelmente. Como podemos observar no fragmento abaixo:

> Dia a dia, eu ficava mais mal - humorado, mais irritável, mais desconsiderado com os sentimentos dos outros. Chegava a usar linguagem imoderada com minha mulher. Com o tempo, cheguei a usar de violência pessoal com ela. Meus bichos, [...] Eu não só negligenciava, eu os maltratava (POE, 1998, p. 148).

Essa situação era um mal que crescia e parecia que a cada dia suas forças ficavam mais intensas, parecia que seus objetivos não tinham obstáculos nenhum para atravessar.

Como já citamos o personagem era um homem que bebia muito, nesse aspecto temos uma citação para ser observada:

> Uma noite, ao voltar para a casa, muito embriagado, de uma de minhas rondas pela cidade, achei que o gato estava evitando minha presença. Agarrei-o e então ele, assustado com essa violência, fez um pequeno ferimento com os dentes em minha mão. A fúria de um demônio imediatamente me possuiu. Não sabia mais quem era. Minha alma original parecia, de repente, ter fugido do meu corpo; e uma maldade mais que demoníaca,

> alimentada pelo gim, percorreu cada fibra de meu ser. Tirei do bolso do colete um canivete, abri, agarrei o pobre animal pelo pescoço e, decidido, arranquei um de seus olhos da órbita! (POE, 1998, p.149).

Quando uma pessoa bebe muito e faz maldades absurdas podemos dizer que se aproveitou da situação de embriagada para criar coragem e fazer atrocidades. Mas no caso do conto, acreditamos que a força do mal se apropria com maior facilidade do corpo de uma pessoa que está fraca e vulnerável física e espiritualmente. É o que observamos ter acontecido com o personagem do conto. Poe mostra em seus contos, principalmente nesse, as características do lado negro do ser humano e de que atrocidades um homem é capaz de fazer quando esse lado negro da personalidade aflora.

Depois dessa terrível maldade que o personagem fez ao gato afirmou que: "_ experimentei um sentimento meio de horror, meio de remorso, pelo crime do qual era culpado; mas era, quando muito, um sentimento fraco e equívoco, e a alma permaneceu intocada" (POE, 1998, p.149). Quanta frieza por parte deste homem, o fato de ter arrancado o olho do gato deixou nele um fraco sentimento de remorso, nada que atingisse a alma. Podemos observar que o personagem apresenta uma fraqueza de caráter e dá permissão às influências do mal, uma vez que Poe descortina as emoções mais secretas e obscuras do homem e assim, é o personagem que escolhe o caminho que quer seguir.

A presença do demônio é tão perseverante junto ao personagem, que a personalidade do homem já estava quase que por completa sob o poder do mal. Um fragmento que nos mostra que o gato negro não é apenas o animal que conhecemos como o bichinho de estimação é o seguinte: "[...] ele não parecia mais sentir qualquer dor" (POE, 1998, p.149). Ora essa, um gato que tem um olho brutalmente arrancado da órbita não sentir dor? É claro que é possível, afinal este gato é envolvido pelo poder maligno das trevas.

Depois da brutalidade que o homem fez ao gato, o animal passou a rejeitar a presença do dono, e isto fez com que as forças demoníacas voltassem a atuar fazendo com que o homem sentisse por essa situação uma irritação extrema: "E surgiu então, como se para minha final e inelutável derrocada, o espírito da PERVERSIDADE" (POE,1998,p.149). Que sentimento pode ser tão característico ao demônio do que a perversidade? Vale lembrar que o personagem por

apresentar uma fraqueza de caráter dá permissão para que o mal tente destruí-lo e de certa forma ele é cúmplice da situação.

Na análise do conto percebemos que o mal está atuando sim, mas não colocou nenhuma maldade externa no homem, como podemos observar no fragmento abaixo:

> No entanto, assim como acredito que minha alma está viva, acredito também que a perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano - uma das faculdades, ou sentimentos, primários e indisíveis que dão a direção do caráter do Ser Humano (POE, 1998, p.149).

O demônio não trouxe nenhuma maldade externa e colocou no coração do homem, apenas reanimou o lado negro de sua alma. Em uma fala do personagem podemos observar este aspecto: "Quem já não se viu, centenas de vezes, cometendo uma ação vil ou estúpida, pela simples razão de saber que não deve?" (POE, 1998, p.149). Esta citação nos mostra que apesar do homem dizer que tinha um bom coração, o seu lado mal e negro estava ali, vivo, só esperando um toque para se reanimar.

O espírito da perversidade que estava vivo e atuante no coração do homem fez com que ele continuasse a fazer o mal apenas pelo mal, porque esse era um desejo de sua alma e podemos confirmar isto com a citação abaixo:

> Certa manhã, a sangue frio, passei um laço pelo seu pescoço e o enforquei no galho de uma árvore; _ enforquei-o com lágrimas correndo dos olhos e com o mais amargo remorso em meu coração; _ enforquei-o porque sabia que ele me amara e porque sentia que não tinha me dado qualquer razão para ofensa; enforquei-o porque sabia que assim fazendo estava cometendo um pecado mortal que ia comprometer tanto minha alma imortal que ela ficaria - se tal coisa fosse possível - além do alcance da misericórdia infinita do Mais Misericordioso e Mais Terrível Deus (POE, 1998, p.150).

A maldade cometida pelo homem foi feita apenas pelo prazer de se fazer o mal, só pelo fato de cometer um ato macabro; podemos observar nesta citação também uma característica forte dos personagens de Poe, é um homem

desumanizado e que leva ao limite a tendência noturna e rebelde dos personagens do romantismo alemão, inglês e francês.

Retornando ao ato frio e macabro do homem, percebemos que a ação do demônio é tão forte e precisa que o maligno não quer que o personagem ao menos alcance a Misericórdia Divina; podemos crer que o demônio não quer destruir apenas a riqueza material do homem, mas também destruir todo seu valor e pureza espiritual.

O ato cometido pelo personagem teve para ele um retorno não muito agradável: "Na noite do dia em que cometi esse ato cruel, fui acordado do sono pelo rugir do fogo" (POE, 1998, p.150). O fogo é um elemento que podemos associar ao demônio, é parte integrante das profundezas, o arquimaligno se envolve no fogo e envolveu também o personagem. Mas isto tinha um único objetivo: a destruição! "A destruição foi completa. Toda minha riqueza terrena tinha sido tragada e daí em diante me resignei ao desespero" (POE, 1998, p.150). A destruição era o objetivo do demônio, a destruição terrena e espiritual.

Um fato curioso ocorreu no dia seguinte ao incêndio. Todas as paredes tinham vindo abaixo com exceção de uma, essa exceção fez com que uma densa multidão se juntasse ao seu redor e exclamasse palavras do tipo: "estranho!", "esquisito!". O homem foi quem teve a surpresa maior, na citação abaixo podemos perceber:

> Aproximando-me, vi, como que gravada em baixo - relevo na superfície branca, a figura de um gato gigantesco. A impressão que se tinha era de maravilhosa exatidão. Havia uma corda em volta do pescoço do animal (POE, 1998, p.150).

Com essa citação percebemos que o demônio se mostra capcioso, poderoso e acima de qualquer tentativa de destruição humana; além de se mostrar persistente em seu objetivo.

A aparição do gato enforcado causou no personagem uma grande surpresa e terror e fez com que o mesmo tentasse dar explicações lógicas para o fato acontecido, devemos lembrar que tentar dar explicações lógicas e analíticas é uma característica peculiar de Poe. Podemos observar no fragmento abaixo:

> O gato, eu me lembrava, tinha sido enforcado num jardim ao lado da casa. Com o alarma do fogo, esse jardim tinha sido

> imediatamente tomado pela multidão - alguém dessa turba deve ter retirado o animal da árvore, jogando-o, pela janela aberta, para dentro de meu quarto. Isso foi feito, provavelmente, com a intenção de me despertar do sono. A queda das outras paredes comprimiu a vítima de minha crueldade no reboco aplicado havia pouco, cuja cal, junto com as chamas e o amoníaco da carcaça, produziu o retrato que eu enxergava (POE, 1998, p.152).

Essa explicação que agrada à razão não cabe para as coisas ditas sobrenaturais, segundo TODOROV (1992), o fantástico se caracteriza por uma intromissão brutal do mistério no quadro da vida real. Apesar do personagem tentar dar explicações lógicas para o caso, ele mesmo diz: "Por vários meses não consegui me livrar do fantasma do gato." (POE, 1998, p.152), Com essa fala do homem podemos comprovar mais uma vez que esse gato negro não era simplesmente um gato comum e sim um animal provido de forças e poderes sobrenatural e que se mostrava insistentemente presente na vida do homem.

Com toda esta reviravolta que passava a vida do personagem, o mesmo passou a freqüentar antros miseráveis e infames; e em uma dessas noites de bebedeira o homem teve sua atenção despertada por um objeto preto que segundo ele:

> Era um gato preto - muito grande - tão grande quanto Pluto e muito parecido com ele em todos os aspectos, menos um. Pluto não tinha sequer um pêlo branco em nenhuma parte do corpo, mas este gato trazia uma grande mancha branca, apesar de indefinida, cobrindo quase toda a região do peito (POE, 1998, p.152).

Podemos analisar esta aparição como um recado do demônio que estava provando para o homem que era imortal, poderoso e que estava seguindo seu objetivo de destruir sua vida a qualquer preço.

O mal é envolvente quando quer cumprir seu objetivo: "Ao meu toque ele se levantou imediatamente, ronronando alto, esfregou-se contra minha mão e pareceu deliciado com meu interesse" (POE, 1998, p. 152). Podemos observar com esse fragmento que é o demônio envolvendo o personagem em sua névoa obscura. Só que o homem buscava essa situação, ele queria um animal que substituísse Pluto: "Era, portanto, exatamente a criatura que eu estava buscando."

(POE, 1998, p.152-153), o demônio queria o homem, mas ele também buscava essa situação.

Um fato interessante ocorreu em relação ao novo gato: "Na mesma hora propus comprar o gato ao proprietário, mas este disse que não era o dono - que não sabia nada dele - que nunca o tinha visto antes" (POE, 1998, p.153). Que fato interessante, o homem que parecia ser o proprietário nunca tinha visto o gato antes. O mal está sempre rondando o personagem e com esta nova aparição o demônio ressurge do nada naquele exato momento disposto a seguir junto com sua vítima rumo à sua derrocada final.

O homem queria que o gato o seguisse e isso aconteceu, chegando até sua casa o animal "domesticou-se depressa e imediatamente se tornou o grande favorito de minha mulher" (POE, 1998,p.153). Uma ótima tática usada pelo mal, o gato passou a ser o favorito da mulher tomando o lugar do homem, essa maneira usada pelo demônio é uma forma de jogar o marido contra a esposa fazendo com que os dois entrem em desarmonia ajudando que o maligno vença essa batalha.

Não foi difícil para o demônio conseguir seus objetivos, como podemos observar no fragmento abaixo:

> De minha parte, logo descobri que uma antipatia por ele crescia dentro de mim. [...] - não sei como, nem por quê - seu evidente carinho por mim me incomodava e aborrecia bastante. Muito gradualmente esses sentimentos de incômodo e aborrecimento desenvolveram o amargor do ódio (POE, 1998, p.153).

Os objetivos do mal estavam sendo alcançados, a odiosa presença do gato fazia brotar no coração do homem um ódio enorme e uma grande aversão pela presença do animal. As desavenças com a esposa começaram a surgir, a título de ilustração:

> O que, sem dúvida, aumentou meu ódio pelo animal foi ter descoberto - na manhã que se seguiu à noite em que o havia trazido para a casa - que, como Pluto, ele também tinha perdido um dos olhos. Esse fato, no entanto, só o tornava mais querido por minha mulher (POE, 1998, p.153).

Um dos objetivos do demônio era jogar o marido contra a mulher, essa mulher devemos lembrar era uma pessoa com alto grau de humanidade e cheia de bons sentimentos. O demônio estava conseguindo, porque fazendo os dois se desentenderem ele ganha forças e isso pode levá-lo à sua tão esperada vitória nessa luta do bem contra o mal.

O gato era um animal insistente e em todos os momentos estava junto ao dono com muitas carícias e atenção, mas segundo o homem: "A predileção desse animal por mim parecia aumentar, porém, na razão direta de minha aversão por ele. Seguia meus passos com uma insistência que dificilmente poderia fazer o leitor compreender" (POE, 1998, p.153), o maligno se mostra insistente e bem direcionado no seu objetivo.

O homem desejava acabar com a vida do animal, mas ele só não o fez devido ao enorme pavor que sentia pelo gato, "[...] o terror e o horror que o animal me inspirava tinham sido aumentados [...]" (POE, 1998, p.154), esse pavor era causado pela mancha branca que o animal trazia no peito e convém lembrarmos que era a única diferença visível entre ele e Pluto. O homem não queria aceitar, mas bem gradualmente a mancha branca tomou forma e segundo o personagem:

> Era agora a representação de um objeto que estremeço ao dizer o nome - e por isso eu temia e detestava acima de tudo e teria me livrado do monstro se tivesse a coragem - ela era agora, vou dizer, a imagem de uma coisa medonha, apavorante - de uma FORCA! - oh, lamentável e terrível máquina de Horror e Crime, de Agonia e Morte! (POE, 1998, p.154)

A vida desse homem havia se tornado um pesadelo, o pavor e o medo passaram a habitar seu coração não lhe dando mais nenhum descanso. De acordo com TODOROV (1992), um conto é fantástico muito simplesmente se o leitor experimenta profundamente um sentimento de temor e de terror, a presença de mundos e poderes insólitos. Este sentimento de medo ou de perplexidade é freqüentemente invocado pelos teóricos do fantástico, mesmo que a dupla explicação possível permaneça a seus olhos a condição necessária do gênero.

O homem agora não tinha mais paz e nem podia esquecer um só momento do animal que fez de sua vida uma aflição intolerável, podemos observar no fragmento abaixo retirado do conto:

> E agora eu me tornara de fato mais desgraçado que a desgraça de mera Humanidade. Um animal irracional - cujo semelhante eu desprezívelmente destruíra - um animal irracional tinha produzido em mim - em mim, um homem feito à imagem de Deus Superior - tanta aflição intolerável! Ai! nem de dia, nem de noite eu conhecia mais a benção do descanso! Durante o primeiro, a criatura não me deixava um momento sozinho e, durante a segunda, eu acordava de hora em hora de sonhos sobre um medo indizível de encontrar o hálito quente daquela coisa em meu rosto e seu grande peso - um pesadelo encarnado que eu não tinha a força de desfazer - pesando para sempre em meu coração! (POE, 1998, p. 154)

Nessa citação podemos observar o demônio mostrando sua força conseguindo os seus objetivos, tornando a vida desse homem um pesadelo em todas as horas do dia ou da noite. Destruindo a vida, a família e o lar de um homem que foi feito à imagem de Deus. É o mal brincando com as forças divinas e desafiando qual seria a força de maior poder na vida de uma pessoa, o bem ou o mal?

A força do mal foi tão atuante na vida desse homem, não podemos esquecer que o mesmo deu permissão para que o mal entrasse em sua alma, que agora parece que o demônio conseguiu fazer com que no coração do personagem só habitasse maus pensamentos, inclusive relacionados à sua doce esposa. Podemos observar no fragmento abaixo:

> Sob a pressão de tormentos como esses, os frágeis restos do bem sucumbiram dentro de mim. Maus pensamentos eram meus únicos companheiros - os mais sombrios e maldosos pensamentos. A instabilidade de meu temperamento usual se transformou numa raiva de tudo e de todos; e de meus repentinos, freqüentes e inconsoláveis ataques de uma fúria a que agora me abandonava cegamente, era minha mulher, ai!, a mais freqüente e paciente das vítimas (POE, 1998, p.154-155)

Finalmente o mal conseguiu o que queria, implantou no coração desse homem somente a raiva, os maus pensamentos e conseguiu fazer com que o resto do bem que ainda existia na alma desse homem sucumbisse. A sua pobre esposa sentiu na pele a fúria incontrolável desse homem agora completamente envolvido pelos poderes do maligno.

Agora só o mal habitava a alma e o coração do personagem e finalmente o demônio conseguiu o que queria: a completa destruição de um lar. No fragmento abaixo podemos comprovar:

> Um dia ela me acompanhou, em alguma tarefa doméstica, até o porão do velho edifício em que nossa pobreza nos obrigava a morar. O gato me seguiu pelos íngremes degraus e, quase me derrubando de cabeça, irritou-me até a loucura. Levantando um machado e esquecendo, em minha raiva, o medo infantil que até então segurara minha mão, assestei um golpe no animal, que, evidentemente, teria sido instantaneamente fatal se tivesse saído como eu queria. Mas esse golpe foi detido pelas mãos de minha mulher. Levado por essa interferência a uma raiva quase demoníaca, livrei meu braço da mão dela e enterrei o machado em seu cérebro. Ela caiu morta ali mesmo, sem um gemido (POE, 1998, p.155).

É possível haver maior destruição em uma família do que um assassinato? Se a força do mal que atuava nesse lar queria destruí-lo por completo o objetivo foi alcançado com sucesso. O demônio conseguiu destruir o homem em vida, destruiu a esposa matando-a e destruiu um lar que no passado conheceu o amor e a felicidade. E o gato negro?

Cometido o terrível assassinato o homem se mostrou frio e muito calculista na tarefa de esconder o corpo da esposa para que ninguém nunca soubesse de seu ato cruel e macabro influenciado pelas terríveis forças das trevas: "Cometido esse odioso assassinato, me lancei então, com total dedicação, à tarefa de esconder o corpo." (POE, 1998, p.155). Muitos lugares e formas para se livrar da prova do crime foram pensados friamente pelo homem, mas nenhum, segundo ele, foi tão brilhante quanto a idéia que lhe surgiu em mente: "Resolvi emparedá-lo no porão, da maneira como se afirma que os monges da Idade Média emparedavam suas vítimas." (POE, 1998, p.155). Segundo o personagem o porão se adequava bem ao seu propósito, daria para ele emparedar o corpo e ninguém jamais descobriria nada sobre o seu crime terrível. A frieza com que o homem tratava a situação era admirável: "Limpei o chão com o mais minucioso cuidado e, olhando em volta, triunfante, disse para mim mesmo: Pelo menos aqui meu trabalho não foi em vão".(POE, 1998, p.156). Temos a impressão que o fato do homem ter matado a esposa não lhe causou nenhuma espécie de remorso,

arrependimento ou tristeza, pelo contrário, ele estava triunfante com sua vitória. Mas será que é triunfo que o demônio quer para esse homem?

Após essa vitória, o homem saiu a procura do gato disposto finalmente a matá-lo, mas o animal não apareceu. E chegada a noite o personagem dormiu tranqüilo, após ter cometido um brutal assassinato dormiu tranqüilamente, como podemos observar na citação: "Ele não apareceu durante a noite; e assim, por uma noite ao menos, desde sua chegada, dormi profunda e tranqüilamente; é, dormi, mesmo com o peso do assassinato em minha alma." (POE, 1998, p.156). A ação do mal é tão forte nesse homem, que nem ao menos remorso ele sentiu, o fato de ter matado a esposa não causou nele nenhum sentimento de culpa, mas isto se deve ao fato de uma névoa do mal estar envolvida nesse homem.

Neste conto temos características do conto policial, e como é necessário nos contos policiais existir suspense, em *O Gato Negro* temos a intervenção da polícia que investiga o caso a fim de chegar até o culpado pelo crime ocorrido. Podemos comprovar coma seguinte citação: "No quarto dia depois do assassinato, um grupo de policiais veio, muito inesperadamente, até em casa e recomeçou uma rigorosa investigação pelos cômodos.[...] Não deixaram nenhum canto ou recanto sem explorar." (POE, 1998, p.156). A polícia estava plenamente satisfeita com os resultados das buscas, mas sob a influência demoníaca algo aconteceu: "Eu ardia de vontade de dizer uma palavra que fosse, à guisa de triunfo, para ficar duplamente seguro da certeza que tinham de minha inocência." (POE, 1998, p.157). E a euforia era tão grande que no seu desejo de falar com naturalidade, que o homem não sabia nem o que estava falando direito.

Sob influência do mal o homem começou a falar sob as paredes do porão e no seu nervosismo cometeu um grave erro que podemos observar no fragmento abaixo:

> Estas paredes... já estão indo, meus senhores?... estas paredes são muito sólidas. - E então movido pelo mero frenesi de bravata, bati a bengala que eu trazia, com toda a força, exatamente na parte da parede atrás da qual estava o corpo da esposa de meu coração (POE, 1998, p.157).

A influência do maligno está neste ato, ele envolveu o homem e fez com que o mesmo, na sua euforia, batesse exatamente no lugar em que a esposa estava

emparedada, assim ele estaria de uma vez por todas destruído. Podemos observar na citação abaixo o quanto foi forte a presença no demônio nesta situação:

> Possa Deus me proteger e livrar das presas do Arquimaligno! Nem bem o eco das batidas tinha desaparecido no silêncio, uma voz me respondeu de dentro da tumba! - um gemido, a princípio abafado e interrompido, como os soluços de uma criança, que cresceu depois até um berro longo, agudo e contínuo, inteiramente anormal e inumano - um uivo - um guincho de lamento, meio de horror, meio de triunfo, que só poderia brotar do inferno, das gargantas dos condenados em sua agonia e dos demônios na alegria por sua danação (POE, 1998, p.157).

Podemos observar com essa citação, que até o homem já percebeu que o demônio estava ali, que estava por trás de sua destruição material e espiritual e que foi ele que contribuiu para que as pareces viessem ao chão e comprovassem o seu ato cruel com a esposa: "No instante seguinte, uma dúzia de braços fortes atacava a parede. Ela caiu pesadamente." (POE, 1998, p.157), o demônio queria de fato entregá-lo para a polícia.

A última ação do mal para acabar com o personagem foi realizada com sucesso, finalmente o homem estava destruído. Não tinha mais nenhuma riqueza material, espiritual, não tinha mais o lar, a paz e nem a esposa de seu coração. A título de ilustração:

> O corpo, já muito descomposto e coberto de sangue coagulado, lá estava de pé diante dos olhos dos espectadores. Em cima da cabeça, com a boca vermelha aberta e o olho solitário em fogo, assentava-se a odiosa criatura cujo engenho tinha me induzido ao assassinato e cuja voz me delatou e entregou ao carrasco. Eu havia emparedado o monstro na tumba! (POE, 1998, p.157).

O homem percebeu que o mal já o tinha dominado, e que foi por sua influência que tudo de ruim estava acontecendo em sua vida, o demônio provou que é poderoso e se vangloriou de sua triunfante vitória sob este homem, que foi de uma personalidade muito fraca e permitiu que o mal entrasse em sua vida. Não devemos esquecer que faz parte do estilo de Edgar Allan Poe tratar o lado negro do ser humano e de tudo que há de mais macabro nas profundezas da alma do homem.

Considerações Finais

O conto *O Gato Negro* (1843) de Edgar Allan Poe, traz o mistério e o horror como ingredientes principais para que o leitor possa sentir o suspense e o medo rondando em cada linha de sua leitura. Neste conto, Poe soube traduzir a angústia do inesperado e o desespero do homem entregue às forças que ele não domina.

Nas obras de Edgar Allan Poe não encontramos contos fantásticos no sentido estrito, talvez com a exceção do conto *O Gato Negro* (1843). O conto fantástico é caracterizado pela intensidade emocional que ele provoca no leitor, este tipo de conto faz o leitor experimentar um profundo sentimento de terror e de temor diante de poderes incomuns.

Edgar Allan Poe é mestre na produção dos contos de terror, seus personagens são influenciados por uma certa perversidade, e o ambiente de suas histórias é sempre mesclado de horror. Em *O Gato Negro* (1843) observamos todas estas características, é um conto que nos envolve em uma ambientação sombria e macabra em que o mal usa um gato para destruir um homem e sua família.

O espírito da perversidade que mora no interior do personagem é reanimado e aflora com toda sede de fazer o mal. No conto temos uma força maléfica que atua no personagem com o objetivo de destruir sua vida e de sua família, é uma luta entre o mal e o bem. São acontecimentos macabros e de terror que nos envolvem no decorrer da história.

É um conto interessantíssimo, com uma atmosfera sombria e macabra e uma grande força irracional e maligna à qual todo ser humano está condenado, como se o terror estivesse não só nos ambientes sinistros, mas dentro de cada um de nós.

São por estas e outras características que Edgar Allan Poe é sem dúvida um dos grandes mestres da Literatura Universal. Um dos mais lidos e admirados no mundo, é um clássico indiscutível da literatura policial, dos contos der terror e da poesia.

Bibliografia

CORTÁZAR, Júlio. *Valise de Cronópio.* 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

D'ONÓFRIO, Salvatore. "O Conto Policial de Edgar Allan Poe". In: *Teoria do Texto 1; Prolegômenos e teoria da narrativa.* São Paulo: Ática, 1995.

_____. "A época romântica da Era Moderna". In: *Literatura Ocidental. - Autores e obras fundamentais.* 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

GOTLIB, Nádia Batella. "O Conto: um gênero?". In: *Teoria do Conto.* 3 ed. São Paulo: Ática, 1992.

GUINSBURG, J. *O Romantismo.* 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MARIA, Luzia de. *O que é conto.* 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

NABUCO, Carolina. "Poe, o gênio fantasmagórico". In: *Retrato do Estados Unidos à luz da sua Literatura.* 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

POE, Edgar Allan. "Edgar Allan Poe - A Filosofia da Composição". In: *Poemas e Ensaios.* Rio de Janeiro: Globo, [s.d.].

_____. "O Gato Negro". In: *Histórias de Crime e Mistério.* São Paulo: Ática, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica.* 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Criador de histórias extraordinárias. [s.n.t]. http://orbita.starmedia.com/asfloresdomal/poe.htm. Acesso em: 29/09/2003.

Grandes Mestres: Edgar Allan Poe (1809-1849). [s.n.t]. http://www.ciadosmisterios.com.br/poe.htm. Acesso em: 25/09/2003.

Edgar Allan Poe, o inventor de pesadelos. [s.n.t]. http://www.estado.estadao.com.br/edição/pano/99/10/02/ca2552.html. Acesso em: 29/09/2003.